



O pequeno príncipe do vinho

As semelhanças das mensagens de Saint-Exupéry, em sua obra-prima, e o deus romano Baco

Publicado em 1943, *O Pequeno Príncipe* (*Le Petit Prince*), de Antoine de Saint-Exupéry, é muito mais que um livro infantil. O teor poético e filosófico da obra conquistou adeptos de todas as idades. Com cerca de 500 edições, tornou-se o livro francês mais vendido no mundo (mais de 80 milhões de exemplares) e um dos mais traduzidos da história (180 línguas). O texto integral pode ser encontrado facilmente na internet. *O Pequeno Príncipe* já mereceu adaptações em quadrinhos, para o cinema, TV, teatro, ópera, rádio, um museu (no Japão) e até um asteroide de verdade o principelho já batizou. O mais importante, contudo, são as ações sociais inspiradas pelo livro, que incluem hospital, fundação, faculdade e um instituto de pesquisas. A obra em si é sucinta (pouco mais de 90 páginas), mas contém infinitas entrelinhas, que já mereceram análises sob a ótica de diversas áreas do conhecimento humano. Por que, então, não enxergar suas páginas através de uma taça de vinho?

A história começa com um aviador contando do seu primeiro desenho quando criança: uma jiboia digerindo um elefante. Ao mostrar o trabalho para os adultos, ele foi incompreendido. Todos achavam que o desenho retratava um chapéu... Pois as mesmas pessoas provavelmente veriam no vinho apenas uma bebida alcoólica ou um mero suco de uva fermentado.

Já adulto, o aviador é obrigado a fazer um pouso de emergência no Saara. Sozinho em meio ao deserto conhece o principzinho, que morava em um asteroide e veio visitar a Terra. O pequeno pede ao aviador que desenhe um cordeiro e só fica satisfeito quando, após muitos animais rabiscados, o desenho mostra apenas uma caixa. A mensagem dessa passagem é “abstração”, a essência da arte e também da degustação de vinhos, sem a qual jamais poderíamos reconhecer aromas de frutas ou flores que nunca estiveram dentro da garrafa. Assim como a caixa guarda um cordeiro imaginário, que será como cada um quiser, o vinho é apenas um líquido dentro de uma garrafa. A emoção e a cultura estão em cada um de nós. Um mesmo vinho evocará poesia aos poetas, componentes químicos aos cientistas ou recordação de momentos vividos aos amantes.

O pequeno narra ao aviador sua saga por diversos planetas onde encontra personagens muito curiosos. Um deles é o “acendedor de lampiões”. Segue regras dogmaticamente. Acende lampiões como uma máquina, simplesmente porque “é o regulamento”. Não há como não pensar nas mil regras que os “especialistas” impõem aos enófilos para garantir seus empregos de “donos da verdade”, esquecendo de ensinar não só regras, mas como navegar na deliciosa complexidade do vinho.

Ao mesmo tempo que regras inquestionáveis fazem mal ao vinho, os rituais o valorizam. Como bem lembrou a raposa, outra personagem. “É preciso ritos”, diz ela. “Que é um rito?”, pergunta o príncipe. “É o que faz com que um dia seja diferente dos outros.” Os ritos tornam especial cada garrafa aberta e distingue o vinho de outras bebidas. Até mesmo o respeito ao terroir o livro nos ensina. A personagem do rei, ao dar mil ordens, mas apenas as que podem ser cumpridas, lembra-nos que “é preciso exigir de cada um o que cada um pode dar”. Assim, é preciso buscar em cada terroir de vinho o que ele pode dar. Não adianta tentar produzir no Brasil um Cabernet chileno nem buscar complexidade em um Beaujolais.

A ligação entre a obra e o vinho já se materializou em ao menos um rótulo. O Pi cit (Pequeno Príncipe em dialeto piemontês) hoje é raridade, de produção pequena, esteve representado no Brasil pela World Wine, de São Paulo, até 2007. Tive sorte de conseguir uma garrafa e prová-la. Eis as minhas anotações:

NOTA DE PROVA

Pi cit 2000

Marchesi di Barolo. Cabernet Sauvignon (60%) e Nebbiolo. Rubi muito escuro. Aroma intenso de cassis, menta, tostados, especiarias. Encorpado, taninos finos, boa acidez, 14,5% de álcool, longo e macio. Bom amálgama das duas cepas, com personalidade. **Nota: 90 pontos**

Antoine de Saint-Exupéry e o deus romano Baco nos enviam mensagens semelhantes e universais: autoconhecimento, partilhar, amar o próximo e simplesmente ser feliz. ■

Pi cit, que significa Pequeno Príncipe em piemontês: o essencial está no sabor e nos aromas

